
100ª SESSÃO ORDINÁRIA 15OUT2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo ao atraso no lançamento do edital para reabilitação de pessoas com deficiência visual em Porto Alegre pela SMDSE. O Sr. Gilberto Kemer, Presidente, está com a palavra pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. GILBERTO KEMER: Boa tarde a todos e todas. Excelentíssimo Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Valter Nagelstein; cumprimento o Presidente da Frente Parlamentar da Pessoa com Deficiência, Ver. Alvoní Medina; agradeço à Casa pela oportunidade de a gente ter esse momento para falar um pouquinho sobre a instituição e sobre essa situação do não lançamento do edital para reabilitação visual das pessoas cegas e com baixa visão em Porto Alegre. Quero agradecer a todos os Vereadores que sempre nos acolhem tão bem nesta Casa quando a gente procura este Parlamento, um agradecimento muito especial aqui ao Ver. Aldacir Oliboni, ao Ver. Roberto Robaina, que são grandes parceiros nessa luta que a gente vem travando há um ano e meio, pelo menos, com a Prefeitura. Antes de tudo, quero saudar os professores pelo dia de hoje, esse profissional que é tão importante, dos mais importantes na vida de todos nós, que forma toda a sociedade e às vezes tão desvalorizado, tão escanteado pelos governos hoje no Brasil. Oxalá que um dia seja dado o valor devido aos professores e à educação no Brasil, certamente será um País, talvez, de Primeiro Mundo. Quero também agradecer a presença do meu companheiro da Diretoria, o Aírto Chaves; dos funcionários da ACERGS que estão aqui conosco; dos usuários e associados que atenderam ao nosso convite e estão conosco nesta tarde.

Senhores Vereadores, quis a providência que ocupássemos a tribuna da Casa do Povo de Porto Alegre exatamente na semana em que a ACERGS completa 51 anos de prestação de serviços, de trabalho. São 51 anos de prestação de serviços, de

empregabilidade, de qualificação profissional, de esportes – há mais de 30 anos; de cultura. Há três anos, começamos com o departamento de empreendedorismo, que, dentre algumas das atividades, trouxe a pedalada, o Pedal da ACERGS; o ACERGS Beauty, que trabalha com a massoterapia; a coleta de tampinhas, que trabalha com o meio ambiente; a produção de bengalas, dentre outras ações. São 51 anos trabalhando na habilitação e reabilitação da pessoa cega e com baixa visão no Rio Grande do Sul. Na área-fim da instituição, oferecemos oficinas de informática – básica e avançada; ensino do Braille; AVD – atividade da vida diária; atendimento psicológico; são essas as atividades de reabilitação na ACERGS, e tudo de forma gratuita. No ano passado, como exemplo, prestamos mais de 73 mil atendimentos, todos de forma gratuita e em todas essas áreas citadas. Nós atendemos lá de 700 a 800 pessoas/mês, e hoje em Porto Alegre, de acordo com o último censo do IBGE, aproximadamente 249 mil pessoas possuem alguma deficiência visual, e dessas, pelo menos 45 mil são cegas e com baixa visão. É um público que chega para nós todos os dias para ser atendido, muitos adquiriram a deficiência, muitos possuem um quadro psicológico e psiquiátrico abalados, e muitos com propensão ao suicídio. A Prefeitura tinha um convênio com a ACERGS, de 2011 a agosto de 2017, que pagava os profissionais que lá atuavam, mas, de agosto de 2017 para cá, foi retirado esse convênio. A alegação é o Marco Regulatório das OSCs, a Lei nº 13.019. Bem, sempre disseram que teria que fazer edital, chamamento público. Nós dissemos “então façam o edital”. De janeiro para cá se promete, mês a mês, e não sai o edital, e lá na Lei nº 13.019, no art. 23 ou 28, tem toda a caracterização para formatação do edital. Então não é possível que a Prefeitura não tenha um jurídico – eu tenho certeza de que tem – eficiente para fazer esse bendito edital. Pois bem, ainda a Lei nº 13.019, nos artigos 30 e 31, prevê casos de dispensa de chamamento público, e a ACERGS já demonstrou para a Prefeitura que está contemplada nesses dois artigos, que poderia ter sido feito o edital se pensando no chamamento público, e eles não acolheram.

Então o que parece, aqui, e não há dúvida, é que a questão é falta de vontade política, não é outra, caso contrário teria pelo menos sido lançado esse edital. E isso que a gente está pleiteando aqui com o apoio de muitos Vereadores, já há tempo com reunião junto ao Ministério Público, representação lá, não é nenhum favor que estamos pedindo para o Estado, afinal de contas, na Constituição Federal deste País, a nossa Carta Magna, está lá o art. 5º, dos direitos fundamentais. Tem a convenção sobre os direitos das pessoas

com deficiência, em que o Brasil é fiel depositário, ratificada pelo Decreto nº 6.949, aprovado pelo Decreto Legislativo nº 186. Tem a LBI, que trata disso, lá no art. 8º e no capítulo II, artigos 14 a 17, que diz que é dever do Estado, claro que também da sociedade, da família, promover a reabilitação e a habilitação das pessoas com deficiência. E o Estado não vem fazendo isso – o Estado, seja União, seja unidade da Federação, seja Município, como é o caso do que hoje estamos aqui tratando. Então, é claro e cristalino que o Governo Municipal, como os demais, vem se omitindo, se eximindo do seu papel, da sua responsabilidade; se não faz, se não presta os serviços para as pessoas com deficiência – no nosso caso visual – que pelo menos dê suporte, dê apoio aos que tentam fazê-lo com tanta dificuldade e com poucos recursos. Nosso agradecimento ao Ministério Público do Trabalho, através do qual conseguimos nosso último recurso para hoje estarmos prestando todos esses atendimentos de forma gratuita, habilitando as pessoas, reabilitando, dando oportunidade para que saiam da segregação, saiam da depressão, convivam em sociedade, estudem, trabalhem, sejam capacitadas, assim como se divertam, façam esporte, cultura e tudo mais que todas pessoas sem deficiência fazem e têm à sua disposição. Então, nosso apelo para que esse Parlamento, Vereadores e Vereadoras, para que o Executivo entenda seu dever constitucional de realizar a reeducação ou dar apoio, suporte às entidades, no nosso caso a ACERGS, que tentam fazer esse trabalho de inclusão social, de integração, de inserção dessas pessoas que toda hora recebemos lá, muitas vezes, sem um tino, um norte, sem perspectiva nenhuma para vida, esperando, muitas vezes, a morte mesmo, e a gente consegue, dentro dos serviços prestados, dentro da reabilitação, que essas pessoas voltem para a vida, sigam no seu ciclo de vida, façam novas amizades, vivam, estudem e trabalhem. Então, nosso apelo para que realmente a Prefeitura entenda isso, cumpra seu papel, lance esse edital, para que tanto a ACERGS como as demais entidades afins apresentem seus projetos para concorrer. O que importa para nós é que as pessoas – claro que a ACERGS quer ser contemplada – cegas, com deficiência visual, tenham o atendimento de reabilitação em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Nós é que agradecemos. Convidamos o Sr. Gilberto Kemer, Presidente da ACERGS, a fazer parte da Mesa.

Senhores, antes de dar prosseguimento à Sessão, eu queria, Ver. Dr. Thiago, lembrar do nosso colega que infelizmente nos deixou no sábado: Bernardino Vendruscolo. Ele foi o nosso colega aqui por três mandatos. Nós sabíamos, ainda no último ano do mandato do Bernardino, que ele foi acometido por um câncer no olho, submetendo-se a uma cirurgia com a retirada do olho. A nossa perspectiva era de que ele tivesse saído curado daquele episódio, mas, infelizmente, hoje se sabe que não, que ele teve uma recidiva com metástase no fígado, doença que acabou por levar o nosso amigo. No sábado, eu, infelizmente, estava longe daqui, com a família, não tive condições de voltar. Eu acredito que também muitos Vereadores não estavam em Porto Alegre.

Esta Presidência faz um Requerimento solicitando um minuto de silêncio pelo falecimento do ex-Vereador, Bernardino Vendruscolo.

Vereador Tarciso Flecha Negra (PSD): Eu gostaria também de dizer, Presidente, que o Bernardino Vendruscolo fez parte do nosso partido, fomos por três anos companheiros de mesa. Eu convivi com a família e muito tempo com ele, era uma pessoa maravilhosa. Então, ficam os nossos sentimentos à família desse grande cara, dessa grande pessoa que era o Sr. Bernardino Vendruscolo.

Vereador Cláudio Janta (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, eu não tenho nem como falar do Bernardino aqui, até para conter a emoção, pois era um grande amigo. Eu queria fazer um pedido aqui ao senhor, à Mesa, ao Colégio de Líderes que, após nós cumprirmos a Tribuna Popular e o período de Comunicações pelo transcurso dos 30 anos da Escola Municipal Vereador Carlos Pessoa de Brum, suspendêssemos a Sessão em homenagem ao Bernardino Vendruscolo, declarando luto oficial a esta Casa.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Em votação o Requerimento do Ver. Cláudio Janta. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Adeli Sell (PT): Presidente Valter Nagelstein, como V. Exa. disse, muitos não estavam aqui, o Thiago e eu estivemos casualmente juntos no início da tarde desse doloroso dia. Falei também com alguns ex-Vereadores que também não estavam aqui.

Tenho um pedido especial, Ver. Valter, da Ver.^a Margarete Moraes, que era da cidade do Ver. Bernardino, Iraí, e pediu especialmente que pudesse se somar a nós nessa homenagem ao Ver. Bernardino.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Convido os Líderes a se aproximarem da Mesa. (Pausa.) Senhoras e senhores, em deliberação aqui com o Colégio de Líderes, e tenho certeza de que com o apoio da Mesa, nós estamos declarando luto oficial da Câmara por três dias, a contar do dia do falecimento do Ver. Bernardino Vendruscolo, portanto, conta-se também o dia de hoje. Não interrompe, obviamente, os nossos trabalhos, essa questão já havia sido definida no Requerimento do Ver. Cláudio Janta. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente da Casa, Ver. Valter; colegas Vereadores e Vereadoras, nossos convidados da Tribuna Popular, Presidente da ACERGS, Gilberto, e o tesoureiro da Associação, Airto Chaves, que está aqui conosco, como também as dezenas de pessoas com deficiência visual que estão do lado esquerdo aqui da tribuna e do lado direito do plenário. Quero também saudar todos os cidadãos e cidadãs que estão aqui hoje em função do período de Comunicações em homenagem aos 30 anos da Escola Municipal do Ensino Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum. Sejam bem-vindos nesta tarde. Queria, Gilberto, poder dialogar contigo à medida que a Associação dos Cegos do Rio Grande do Sul tem feito inúmeros atos de protesto para chamar a atenção dos governantes ou, mais precisamente, do Prefeito Municipal de Porto Alegre, que extinguiu o recurso para ACERGS fazer o processo todo de educação de seus mais de 900 associados que, por sua vez, frequentam a Associação no Centro da nossa Capital. Como disse aqui o Gilberto, são centenas ou milhares de pessoas com algum tipo de deficiência, mais precisamente a visão. Nós, aqui na Casa – e foi autoria deste Vereador –, instituímos já há alguns anos o teste do olhinho. Hoje, o teste do olhinho, para poder reduzir as pessoas com deficiência, está constituído no parto, em

todos os hospitais que atendem pelo SUS; o teste do olhinho, o teste do pezinho e o teste da orelhinha – são dois projetos de minha autoria – estão no pacote do parto, portanto dialoga com um reduzido número de pessoas com deficiência, mas foi uma demanda da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul. Agora, a Associação vem à tribuna para fazer uma reclamação muito pontual. Vejam os senhores e as senhoras: a medida que a Associação de Cegos do Rio Grande do Sul tem um convênio com a Prefeitura, e a Prefeitura corta esse convênio, corta esse recurso, como serão mantidos esses programas existentes dentro da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul? Nós encaminhamos aqui, através de uma atribuição que é do Vereador, uma emenda à Peça Orçamentária de 2017, destinando, para 2018, R\$ 120 mil. Os senhores acreditam que hoje nós estamos no mês de outubro e o Governo ainda não liberou, não fez sequer o processo de licitação para liberar esse recurso?

Portanto, é muito justa e pontual a reivindicação da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul à medida que ela pede socorro. No ano passado, ela fez a Marcha da Bengala, foi difícil o Prefeito atender, não atendeu, quem atendeu foi o Vice-Prefeito, comprometeu-se a liberar esse recurso para este ano. A Peça Orçamentária está chegando de novo nesta Casa, chegou hoje, nós vamos apresentar novamente esta emenda para manter esses programas. Nós não aceitamos o caos em Porto Alegre, a Cidade está abandonada, os programas estão sendo extintos, e parece que está tudo às mil maravilhas no Paço Municipal. Nós estamos aqui para nos somar, protestar, nos indignar: chega de enrolação! É preciso que o Governo assuma a sua responsabilidade, principalmente em relação aos menos aquinhoados, que estão excluídos e que recebem, diante dos inúmeros volumes de recursos em outras áreas, R\$ 120 mil, uma migalha se comparados com os mais R\$ 5 milhões liberados para a publicidade e propaganda! Por mais de R\$ 3 milhões, alugaram um escritório para uma Secretaria, e milhões de reais para consultorias. Lamentavelmente isso é injusto, e nós nos somamos aqui, em nome da bancada do PT, para dizer que isso é um descaso, sim, com a Cidade, com as pessoas que mais precisam. Um grande abraço. Se for preciso, Gilberto, ir ao Tribunal de Contas da União, nós iremos junto judicializar esse recurso. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde a todos que estão aqui presentes, professores. Mais uma vez gostaria de me somar ao amigo e Presidente da ACERGS, Gilberto Kemer, e ao Sr. Airton. No dia 3 de abril deste ano, ele entrou em contato com o meu gabinete pedindo apoio, agilização e liberação do edital para a reabilitação de pessoas com deficiência em Porto Alegre. Algumas semanas depois, reunido com a Secretária de Desenvolvimento Social e Esporte, Denise Russo, a mesma nos informou que o edital estava pronto, somente aguardando encaminhamentos finais para a publicação. Bem, meus caros, estamos no mês de outubro e nada foi feito. Peço uma atenção maior do nosso Executivo, por meio do Líder, nosso amigo Moisés, pois não podemos deixar milhares de pessoas aguardando uma oportunidade de reabilitação. Vale ressaltar, Gilberto, que em Porto Alegre temos cerca de 18% de pessoas com deficiência visual. No ano de 2017, a ACERGS realizou mais de 73 mil atendimentos e reabilitação de pessoas cegas e com baixa visão. Já, neste ano, essa reabilitação continua sendo feita com recursos próprios da ACERGS, e, mensalmente, são cerca de 800 atendimentos gratuitos. Deixo aqui minha indignação ao Executivo, peço atenção especial da nossa Secretária Denise Russo, e mais uma vez me coloco à disposição da ACERGS por meio do nosso gabinete e da Frente Parlamentar em Defesa da Pessoa com Deficiência de Porto Alegre. Eu e o Ver. José Freitas nos somamos à sua causa e a todos aqueles que fazem parte da ACERGS. Que Deus os abençoe e obrigado. Um abraço.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Gilberto Kemer, presidente da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul, todos os demais participantes desta brava associação. Quero, em nome da oposição, reforçar as palavras do proponente e do acompanhante deste tema, Ver. Aldacir Oliboni, que falou em nome do Partido dos Trabalhadores e dizer

que é inaceitável que o Governo abandone as políticas sociais nesta Cidade. Políticas sociais que vão desde a escola, cultura e esporte, e aqui a evidência é a atuação junto às pessoas com deficiência visual. Uma Cidade que agora anuncia quase R\$ 8 bilhões em orçamento, não tem nada que justifique que não possa realizar o convênio esperado por V. Sas. – que já realizam, sem apoio nenhum, um excelente, fundamental e imprescindível trabalho que nenhum Governo consegue fazer se não tiver este trabalho voluntário de organização civil. A Câmara toda apoiou a emenda, e acho que devemos dar desdobramentos, Vereadores, deste momento de Tribuna Popular, pois não é possível de ano a ano vir aqui dizer que lamentamos. Sugiro uma representação no Ministério Público dos Direitos Humanos, porque a previsão internacional que não é possível haver recuo em direitos, e nesta Cidade se retiram direitos consagrados, lutados e conquistados há muito custo. Somo esforços neste sentido. É uma denúncia crime. Este Prefeito falta a seus cidadãos, este Prefeito causa doenças, causa problemas e, ainda mais, não colabora com quem faz, prejudica quem realiza. Isso não pode continuar. (Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Presidente Valter e Sr. Gilberto Kemer, Presidente da associação, eu fico muito triste com o atraso do lançamento do edital para reabilitação de pessoas com deficiência visual em Porto Alegre. Eu tenho um projeto onde ficaria determinado que, onde estejam instalados pontos de ônibus, sinaleira, telefone público, coletores de lixo, postes de iluminação, caixa coletora de correspondência e quiosques, houvesse piso tátil. Eu não vejo isso, eu moro há 20 anos no Centro e, daqui para frente, até o mês de janeiro, eu fico muito triste pelas pessoas, não só as com deficiência visual, mas também com outras deficiências, que tem de caminhar naquele Centro. É muito difícil. Eu acho que nós, seres humanos, Governo, Vereadores, sociedade, temos de olhar um pouco mais isso aí, para que as pessoas tenham o poder de ir e vir com a maior tranquilidade. Essa é a minha tristeza, obrigado. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente. Valter. Sr. Gilberto Kemer, Presidente da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul, para mim é uma honra contar com a sua presença aqui na Câmara de Vereadores, assim como a dos associados que são tão combativos. Eu tive a oportunidade, junto com o Ver. Oliboni, de participar da Marcha das Bengalas. Eu vi a combatividade da Associação. Eu creio, Presidente Valter, que vale a pena a Câmara Municipal, isso com a soma de todos os partidos, fazer uma verdadeira frente legislativa, que faça o pleito para que a licitação ocorra. Nós temos essa possibilidade de vitória. A Associação dos Cegos cumpre um papel social fundamental, e o Governo Municipal teria que, se realmente compreendesse a importância de se apoiar na sociedade civil, apoiar os pleitos da Associação. Eu estive reunido com a ex-Secretária Fátima Paludo, vi o esforço de negociação que vocês fizeram e, infelizmente, até hoje nós estamos com essa situação sem solução. Então, quero deixar à disposição da associação o PSOL – a Ver.^a Fernanda, o Ver. Alex e eu, como Vereador –, do tesoureiro Airton, do Murilo, que também trabalha na associação. Respeitamos a associação e estamos à disposição de vocês para quantas marchas forem necessárias, estamos à disposição de vocês para acompanhá-los em todas as negociações necessárias para que o pleito seja atendido. E, na Câmara Municipal, vamos nos somar a todos os partidos que queriam de fato que essa bandeira seja respeitada. Parabéns para a associação, parabéns, Gilberto, pela tenacidade, pela combatividade, conte com a bancada do PSOL.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Presidente Valter; Gilberto, Presidente da ACERGS; quero parabenizá-lo por seu trabalho e de todos os seus companheiros. Queria registrar aqui a Lei nº 12.108, de 5 de agosto de 2016, de minha autoria, que, nas praças de alimentação, tenham assentos reservados para pessoas com deficiência, todo tipo de

deficiência. Infelizmente, como não tem fiscalização, a única praça de alimentação que se adequou foi a do Iguatemi. Então, eu queria registrar aqui que a associação ajude a cobrar dos órgãos competentes, para que todas as praças de alimentação venham a se adequar, com assentos para pessoas com deficiência. E tem um projeto de minha autoria que obriga as empresas concessionárias do serviço de transporte coletivo por ônibus e seletivo por lotações a instalar, nos veículos desses serviços, sistema sonoro que informe, nas situações que se especifica, o nome da via, da parada ou do ponto de referência do local, e o número da linha. Esse é um projeto que está tramitando aqui na Câmara, direcionado aos deficientes visuais. Então, me somo à sua luta, à dos demais colegas Vereadores, Ver. Alvoní Medina, que está à frente da Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas com Deficiência. Um abraço e sucesso.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Valter, Presidente Gilberto Kemer, eu lembrava, enquanto o senhor falava, que, em maio de 2017, houve uma falta de repasse da verba trimestral da Prefeitura Municipal de Porto Alegre à Associação de Cegos do Rio Grande do Sul – ACERGS, que propôs resolver a situação do convênio conforme os contornos da crise financeira que atravessávamos. Em julho de 2017, o recebi aqui na Câmara, junto com o Deputado Adolfo Brito, que estava empenhado em resolver essa situação. Então, desde 2017, o Partido Progressista demonstra preocupação com essa situação. O público deficiente visual é especial, precisa ser plenamente atendido em suas necessidades, é um público interessado e participativo que vive a vida ultrapassando seus limites e se superando e que também vivencia a Cidade, desloca-se, frequenta os mais diversos locais, mesmo com todos os obstáculos que encontra pelo caminho. As atividades oferecidas pela ACERGS já têm 51 anos e fazem toda a diferença para a inclusão dos nossos deficientes visuais. Há serviços que são primordiais, que foram conquistados e que merecem um cuidado maior para que não sejam prejudicados ou descontinuados.

Então, quero lhe dizer, Presidente, que nós – falo em meu nome, mas tenho certeza de que falo também em nome dos meus colegas – nos somamos ao apoio e estamos aqui à disposição para buscar uma solução frente à Prefeitura. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Adeli Sell (Requerimento) (PT): Requeiro, Sr. Presidente, o envio das notas taquigráficas, pela Mesa Diretora, ao Gabinete do Sr. Prefeito Municipal.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Está deferido o Requerimento. Solicito à Diretoria Legislativa que receba o Requerimento, já com o deferimento da Presidência. Muito obrigado.

Quero, mais uma vez, ao encerrar a nossa Tribuna Popular, fazer coro com todas as bancadas que aqui falaram, dizer que a situação é grave, dizer que todas as políticas merecem atenção, mas especialmente essas que são dirigidas a pessoas que têm necessidades especiais. É um problema urbano de Porto Alegre – está falando aqui alguém que teve já essa experiência na Secretaria do Planejamento Urbano –, porque nós amontoamos obstáculos nas nossas calçadas: são postes, são cabines telefônicas, são paradas de ônibus, são placas de esquina, enfim, absolutamente todos os equipamentos ficam empilhados nas calçadas, causando todo tipo de dificuldade a quem sofre de deficiência visual. Não fosse somente essa questão, há a questão de que as nossas travessias de pedestres já deveriam estar todas equipadas com sinal sonoro. É inadmissível que nós não tenhamos as travessias equipadas com sinal sonoro e que nós não tenhamos, por último, isso que o nosso Presidente trouxe, a atenção devida e o repasse dos recursos que permitam que se atenda, com o mínimo de dignidade, a essa população.

Então eu quero dizer ao Presidente Gilberto que faço coro com as outras manifestações, coloco a Presidência da Câmara Municipal de Vereadores à disposição para acompanhar a Associação de Cegos do Rio Grande do Sul em qualquer compromisso, seja no Ministério Público, seja, como disse o Ver. Robaina, no Paço Municipal, seja junto com a Secretária Denise, de quem eu fui colega no passado, no Banco de Fomento do Estado – sei dos bons propósitos da Secretária e sei que ela, certamente, lida com essas dificuldades de caixa por quais a administração, infelizmente, também passa. Mas, para

além de tudo isso, há a importância de nós, Ver. Medina, Ver. Freitas, Ver.^a Sofia, Ver. Tarciso, Ver. Robaina e Ver. Oliboni – eu me somo a todas as falas –, darmos, sim, uma atenção especial a essa questão. Mais uma vez, eu me coloco à disposição; agradecemos a presença do Sr. Gilberto Kemer, Presidente da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul – ACERGS. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h59min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): (15h) Estão reabertos os trabalhos.

Em função da Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Ricardo Gomes, no período de 15 a 18 de outubro, declaro empossado o Ver. Matheus Ayres, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ. Seja bem-vindo, nosso querido colega, Ver. Matheus Ayres.

Aprego o Ofício nº 890/GP, de autoria do Governo Municipal, que encaminha o PLE nº 010/18, que trata da Lei Orçamentária.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar transcurso do Dia do Professor e dos 30 anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum, nos termos do Req. nº 086/18, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Felipe de Oliveira Dornelles, Diretor da EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum; a Sr^a. Adriana Braga Guimarães e a Sra. Regina Borba, Vice-Diretoras da EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum.

A Ver.^a Sofia Cavedon, em nome do proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Boa tarde, crianças, adolescentes; boa tarde, Pessoa de Brum!

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Que linda presença. Muito obrigada por essa presença massiva, por essa aula ser aqui hoje, Dr. Felipe de Oliveira Dornelles, a quem cumprimento, e Vice-Diretoras Adriana Braga Guimarães e Regina Borba, para nós, é uma alegria, Vereadores e Vereadoras, receber uma parte do turno da escola no dia em que se comemora o Dia da Professora, do Professor, o 15 de outubro. Nós temos um carinho, um amor especial por este 15 de outubro, porque é um momento de fato de parar e pensar o que fazemos nós, como nós tratamos a educação e os trabalhadores e as trabalhadoras da educação, os que se dedicam ao ofício de ensinar, ensinar aprendendo, de construir práticas pedagógicas, espaços pedagógicos, planejá-los, avaliá-los, acompanhar o itinerário educativo de cada um dos meninos e meninas, jovens, adolescentes e adultos que recebemos para ajudar a construir-se humanos. Que bom que a gente pôde construir que fosse uma homenagem a uma escola que faz 30 anos, uma escola situada na Restinga Velha, uma escola que tem a mesma idade da Constituição Democrática Brasileira, a nossa Carta Maior, a nossa Lei Maior do Brasil, construída, discutida por este País, e que representa um pacto de convivência a regras, de convivência a políticas públicas para o Brasil; que escreveu e que anunciou, pela primeira vez no Brasil, que educação era direito de todos e todas – isso há 30 anos, quando nascia a Escola Municipal Carlos Pessoa de Brum. Essa Escola é exemplar na evolução da educação brasileira, porque é uma Escola que vem se recriando, se reinventando. Ela participou de um longo processo de rede municipal, de reconstrução pedagógica, de deliberação em congresso municipal sobre qual escola e educação queríamos para a nossa Cidade. Essa Escola escreveu lá no seu regimento que todos têm direito à educação, que a avaliação é para aprendizagem, é para promover, é para alterar o processo pedagógico, para que cada um supere as dificuldades de aprendizagem. Construiu no seu regimento o acesso desde a educação infantil, desde os pequenininhos, até a educação de jovens e adultos; que pensa o currículo muito mais que um quadro negro, verde ou branco, a caneta com professora, mas um currículo que vai desde a hora da alimentação no refeitório, quando vão escolher a comida, ver a quantidade, a melhor forma de se alimentar, respeitando e não desperdiçando alimentos, até o espaço do recreio, do pátio, da entrada, da hora da educação física, todas as atividades que a escola

faz. E hoje na Câmara Municipal, neste Legislativo, que tem aqui a responsabilidade de cumprir àquela Constituição, que tem 30 anos, mas, principalmente, de desdobrar e fiscalizar, na Cidade, que ela seja cumprida, que tenha políticas públicas que garantam esse acesso à educação de qualidade para cada um. A Escola Pessoa de Brum foi se reinventando, como foi se reinventando o Brasil, alargou as possibilidades, tem laboratório de aprendizagem – ou tinha. A escola perdeu quatro laboratórios de aprendizagem. E o que são os laboratórios de aprendizagem senão o direito do menino e da menina a um apoio individual em pequenos grupos que, num processo coletivo, se evidencia? Lamentavelmente, depois de toda essa construção, essa escola valorosa, Escola Pessoa de Brum, que é escola de luta, como diz a camiseta das professoras e professores e como diz o testemunho da sua vida, a escola figura hoje nas páginas de jornais como uma escola que luta para ter professores e professoras, para honrar e realizar aquele currículo maravilhoso, decidido em processos democráticos, decidido coletivamente, votado, reinventado todo ano a partir do planejamento e da avaliação do trabalho da escola. Pois essa escola, gente, e essa homenagem, é uma homenagem de protesto e de luta. Ela tem professores valorosos, que enfrentam parcelamento de salário, enfrentam imposição de regras, de horários e de cumprimento, de planejamento, que enfrentam a retirada do planejamento coletivo garantido para toda escola, que enfrentam a falta de recursos de insumos, redução de alimentação, que enfrentam bravamente a violência do entorno da comunidade sem a presença do guarda educador, que nós sempre disputamos que estivesse garantindo o trabalho da escola. Uma escola que enfrenta a necessidade de fazer greve e sofre com isso. Quero falar para os alunos e alunas: 40 dias de greve neste ano, uma greve justa, uma greve heróica, porque, muitas vezes, os professores que não estavam dando aula lá estavam aqui enfrentando os ataques do Prefeito Marchezan enviados a esta Casa: ataques ao plano de carreira, ataques à vida funcional, ataques à aposentadoria!

É muito importante que os alunos e alunas saibam que, se os professores, no ano passado, recuperaram aula até o final de janeiro, alguns até fevereiro, foi por lutar, mas não por lutar por interesse próprio: lutar por uma educação respeitada nesta Cidade, valorizada com investimentos para ela ser de muita qualidade, a qualidade que vocês merecem e uma qualidade que respeite a história brava desses 30 anos da Escola Pessoa de Brum.

Exatamente porque é uma escola de luta que, nesses dois últimos minutos, eu quero usar este espaço de liderança de oposição – e agradeço ao PSOL e ao PT – também para fazer um protesto neste 15 de outubro, quando completa 30 anos o Ginásio Tesourinha na cidade de Porto Alegre. É um ginásio, Vereadores e Vereadoras, que tem vida, que tem alegria, que recupera histórias de vida, que recupera doenças, um ginásio que só tem isso porque tem professores e professoras dedicados, sendo que vários professores são da educação, nossos colegas, gurias. Este Governo não se conforma em oprimir, assediar, parcelar e congelar: acinte; é um acinte desse Governo desrespeitar a carreira profissional dos professores de educação física que atuam nos parques e praças desta Cidade, desrespeitar seu trabalho, para o qual se dedicaram 20, 25 anos. Hoje também é aniversário da secretaria municipal de esportes, encerrada no ano passado, faria 25 anos em outubro, Presidente Valter, mas infelizmente teve sua morte decretada no ano passado, pelo Prefeito Marchezan. Agora, seus principais pilares, os professores, estão sendo retirados do trabalho nos parques e praças; portanto, estão aqui, maravilhosamente presentes, os alunos e alunas adultos, assim como os da EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum, e nossos professores dos parques e praças que vieram aqui nos emocionam, porque vieram homenagear os professores que são desrespeitados por este Governo, desrespeitados brutalmente. Muito obrigada por vocês estarem lutando pela dignidade dos professores municipais, pela dignidade dos professores de educação física, pela nossa secretaria de esporte, pela nossa educação municipal. Viva a luta dos professores e professoras! Viva a luta do esporte nesta Cidade! Viva a luta da educação municipal!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar todos os professores. Estava lendo aquela faixa ali: “Queremos a permanência dos nossos professores de educação física”. Eu tenho um carinho muito grande pelo professor, e vocês estão os homenageando. Eu acho que tudo que passou já se foi, o momento é agora, daqui para frente buscarmos o que nosso povo

precisa. O projeto social que envolve a prática esportiva, especialmente dos idosos em Porto Alegre, me deixou muito triste e preocupado; conforme a reportagem do Jornal do Comércio, desta segunda-feira, 34 professores que estavam cedidos deixaram a atividade no Ginásio Tesourinha prejudicando a rotina dos exercícios físicos de centenas de pessoas que precisam daquela prática para a sua saúde.

Eu descobri que eu tinha diabetes através da prática de exercícios – todos sabem que eu já passei dos 60 anos –, e os meus professores de Educação Física me aconselharam o que fazer. Hoje não tomo medicação, somente faço trabalho físico e cuido da alimentação. Isso me entristece muito, gente, porque vemos o Brasil retrocedendo e não evoluindo, e falamos sempre que queremos ser um país de Primeiro Mundo.

Eu estive no Gigantinho e vi muita gente – idosos, crianças – praticando exercícios físicos, lutei aqui para que a Secretaria de Esportes não fosse extinta, lutei junto com muitos colegas aqui, porque achei que com isso nós estávamos retrocedendo, e iria fazer um mal muito grande a Porto Alegre, principalmente às pessoas que precisam desse trabalho. Quando tenho o meu tempinho, eu faço minhas atividades físicas, porque a Câmara de Vereadores às vezes me toma muito tempo, mas à noite eu faço o meu exercício. E muita gente aqui é prova de que nós lutamos para que não fosse extinto o esporte. O carinho que eu tenho pelo professor está bem aqui: “Se o seu plano é para um ano, plante arroz; se o seu plano é para daqui a dez anos, plante árvores; mas, se o seu plano for para durar cem anos, eduque as crianças”. (Palmas.) Eduque as crianças! Outras frases tão chamativas durante 30 ou 40 anos virão, e essas crianças que estão aqui hoje estão ouvindo, estão prestando atenção, elas vão adotar em mais cem anos, e aí sim nós vamos ter um mundo melhor, um Brasil melhor, o Brasil que todos nós pedimos na televisão. Esse é o Brasil que eu quero, o Brasil de esporte, educação, segurança e saúde. Esse é o Brasil que nós queremos, não importa a bandeira que esteja lá. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Antes de passar a palavra à Ver.^a Mônica, quero fazer um registro, Ver. Cassiá. A Professora Adriana, que é Vice-Diretora, relatou o seguinte: “Eu era vizinha do Ver. Cassiá há bastante tempo. Certamente ele não lembra mais de mim, e eu fazia Magistério. E eu estou com muito orgulho aqui hoje, na condição

de Vice-Diretora, tendo ele como Vereador aqui desta Casa”. Eu queria lhe passar esse relato da Professora Adriana.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente Valter, nossos convidados que fazem parte da Mesa, colegas, pessoas que nos assistem. Eu queria dizer que é muito oportuno tratarmos desse tema no Dia do Professor, essa indignação que vi os meus colegas manifestarem na tribuna. E comungo desse sentimento justamente num dia de mais visibilidade para um profissional dedicado e incansável, que luta diariamente para o seu sustento, estudando, se deslocando, preparando aulas, se atualizando, realizando um trabalho humanizado, ao mesmo tempo em que busca seus direitos – salário digno, reconhecimento, respeito, diariamente. Por que falo isso? Eu tenho uma irmã que é professora, eu acompanho a vida dela, não para nunca! Quando não está dando aula, está preparando aula. Quando não está preparando aula, está pensando em fazer cursos para se aprimorar na profissão. Os professores de educação física do Município já há dias nos trazem os seus anseios e preocupações quanto ao futuro de suas atividades, que são tão fundamentais para a saúde e o bem-estar da população.

Conforme já me pronunciei na Sessão do dia 03 de outubro, sigo acompanhando a situação após a solicitação de professores e consequentes transferências propostas pela Prefeitura, que já está deixando importantes áreas de atendimento sem esses professores. Aí me questiono e tento entender o que está acontecendo com Porto Alegre. Eu não consigo entender, confesso a vocês. São áreas fundamentais de primeira necessidade que o gestor tem que atender: educação, saúde, serviços básicos. O pedido de devolução dos professores de educação física afetará muitos usuários de atividades em praças, parques e centros comunitários de Porto Alegre. Já dissemos que esses locais, bem utilizados, ocupados e frequentados por pessoas que querem se exercitar, cuidar da saúde, ainda bem amparados, orientados, cuidados, incluindo o público idoso e infantil, por exemplo, tornam-se lugares que somam para uma Cidade melhor para todos nós. Isso é positivo, está dando certo, dá resultados. Por que mexer? Eu aprendi, desde cedo com meu pai, Pedro Américo Leal: “Time que está dando certo a gente não mexe, a gente só melhora, a gente só acrescenta”. Basta ver o benefício que essas pessoas

demonstram, exteriorizam, elas fazem declarações. Tem que haver um jeito de acomodar as coisas sem prejuízos para a nossa população, para os porto-alegrenses.

A matéria do Jornal de Comércio sobre o assunto é muito esclarecedora! Basta esta informação inicial para ilustrar o que eu disse e o que a comunidade e os profissionais em questão estão a buscar e vêm aqui se manifestar há dias. Aqui nesta matéria, nesta entrevista, tem uma declaração que diz assim – prestem bem atenção: “Descobri que sou hipertensa através da atividade na praça. Tinha pressão alta e não sabia. Graças ao professor Fábio, que media a pressão e o pulso na caminhada orientada, acabei indo ao cardiologista e fui medicada. Agora o professor Fábio não está mais aqui.” Depoimento de Eliane Souza, aposentada. Simples assim. Preciso falar mais alguma? Não. Obrigada.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver.^a Mônica. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhores e senhores, público que nos assiste pela TVCâmara, comunidade da Escola Vereador Carlos Pessoa de Brum, público usuário do Tesourinha, Vereadores e Vereadoras. Eu subo à tribuna em Comunicação de Líder do PSOL – agradeço aos meus colegas de bancada: Ver. Fernanda Melchionna, nossa Líder, e Ver. Roberto Robaina – para tecer algumas linhas de pensamento. Hoje, dia 15 de outubro, é o Dia do Professor. Um dia em que deveríamos estar celebrando a educação vista como objeto de primeira necessidade. Deveríamos estar celebrando a educação como a ponta ou o objeto de maior interesse e investimento nas políticas públicas. Deveríamos estar comemorando a valorização dos colegas profissionais que dedicam as suas vidas a formar gerações. Deveríamos, mas infelizmente não temos muito a comemorar, porque o horizonte sombrio que está diante dos nossos olhos traz como propostas fundamentalistas o cerceamento da liberdade de expressão de todos nós, colegas professores, em um momento que nós precisamos abrir olhos e não importá-los cada vez mais. O momento em que o obscurantismo, a falta de clareza e informações distorcidas e mentirosas imperam em nosso círculo de amizade, fazendo com que abalem as relações familiares e as amizades de longa data. Nós,

professores, somos a ponta de enfrentamento a essa situação e ao retrocesso, em termos sociais, do nosso País.

Lamentamos muito e nos resta despejar boa parte da nossa esperança nas futuras gerações que nós, professores, estamos tentando herculeamente, heroicadamente formar às custas de muito sofrimento, pouquíssimo investimento e grande descaso. Para quem conhece a situação dessa escola valorosa no bairro Restinga Velha, que muitas vezes está diretamente afetada pela questão da insegurança e da violência, a Escola Vereador Carlos Pessoa de Brum, nós percebemos o quanto estamos abandonados pelo Poder Público. Fazemos parte da prestação do serviço, serviço de ponta, aquele que chega até os contribuintes, mas infelizmente não temos o investimento necessário de boa qualidade e temos que fazer das tripas o coração para atender da melhor maneira possível os nossos alunos. Somos, muitas vezes, uma boia em um oceano de desesperança.

E deixo aqui a lembrança deste dia de celebração, mas também de bastante angústia, tristeza e preocupação. Nesses dias, eu tive que justificar a uma mãe de aluna, deste ano, o porquê de eu trabalhar, dentro do currículo escolar, na minha disciplina, as questões de sexualidade. Elas estão nos nossos parâmetros curriculares nacionais. E justamente problemas envolvendo discriminação, em virtude da sexualidade, são os principais motivadores de conflitos nas nossas escolas entre os nossos adolescentes. E nós, professores, formamos essa frente de enfrentamento à intolerância e à incapacidade de nos colocarmos no lugar do outro.

Portanto, a vocês, meus colegas professores, aos seus alunos e aos diretores das nossas escolas que estão nadando contra a corrente... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...deixo os meus votos de saúde, principalmente saúde, porque, à custa da saúde de vocês, as nossas escolas estão sobrevivendo, as nossas escolas estão se mantendo e tentando melhorar o futuro dessa geração, que não tem perspectivas e que vê em nós, professores e professoras, a única tábua de salvação que poderá resgatá-la dos braços da criminalidade e devolvê-la a um futuro digno e que nos dê mais esperança de um futuro melhor. Um grande abraço a todos nós, professores e professoras.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vejo aqui na plateia o nosso querido Professor Carlos Aigner, ex-Diretor da EMEF Prof Larry Jose Ribeiro Alves. É muito importante que nós, neste 15 de outubro, Dia do Professor, dia em que temos por obrigação fazer uma profunda reflexão sobre educação no País, possamos nos mirar em professores, em educadores, em pessoas que dedicam a vida a trazer luzes, conhecimento e por isso uma melhor qualidade de vida. Lembro minha atividade, em especial na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como professor de Medicina Legal por oito anos, lembro meu pai que, com muita honra, sempre dizia que dava aula em todas as faculdades de Direito, em pleno regime de exceção, Ver. Adeli, no raio de cem quilômetros de Porto Alegre. Lembro minha mãe, professora de português do Estado, que deu aula em vários locais. Quando a gente fala em Carlos Pessoa de Brum, lembro de um ex-Vereador do PDT de Porto Alegre que deu nome à escola. Lembro seu filho, dentista, odontologista lá do Pronto Atendimento da Cruzeiro, onde infelizmente as pessoas estão internadas no chão; Dr. Pessoa de Brum foi o coordenador daquele pronto atendimento num tempo em que as pessoas tinham mais dignidade quando eram atendidas lá. Lembro dificuldades, Dr. Felipe, que temos na nossa região, principalmente quando a gente aborda as questões e as dificuldades do nosso povo, Ver. Reginaldo Pujol, que também é do mesmo partido que eu, que também vem da mesma região política que eu, que é da Restinga, as dificuldades que temos, dificuldades sociais, dificuldades de acesso ao atendimento médico, dificuldades de fugir da criminalidade, dificuldade de poder fazer seu planejamento familiar, Ver. Matheus, que também é professor, as dificuldades que essa comunidade tem.

Por tudo isso, mais uma vez quero dar parabéns à Escola Pessoa de Brum (Palmas.), hipotecar minha total solidariedade, desejar que continue salvando almas – é isso que a escola faz, muitas vezes a escola na periferia da Cidade salva almas. E contem com o nosso humilde trabalho aqui e depois na Assembleia Legislativa. Quero agradecer e, sem dúvida nenhuma, aproveitar este momento para agradecer à população da Restinga por ter confiado na nossa representação na Assembleia Legislativa. Podem ter certeza de que lá nós vamos continuar lutando por uma educação melhor, por melhores condições para

vocês, professores, para os funcionários das escolas e para os alunos, porque a escola é um local sagrado. Ela tem que ser um local sagrado, não pode, simplesmente, ser desconsiderada por posições equivocadas dos Executivos Estadual e Municipal. Contem com o nosso trabalho diuturno nesse sentido.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Ver. Dr. Thiago prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Como nós estamos falando do professor, não poderia vir a esta tribuna e deixar de falar de um grande professor, de um cara que para mim foi “o cara”, esse foi o cara. Um cara que pensou sempre nas questões coletivas à frente das questões individuais; um cara que pensou muito na Cidade, um cara que amava a Cidade, um cara que dedicou sua vida a esta Cidade, eu falo do Ver. Bernardino Vendruscolo. (Projeção de imagens.) Eu falo de um cara que sempre foi despojado nas discussões e na apresentação de projetos, um professor. Sempre procurou unir esta Casa, mesmo nos momentos mais difíceis, e todos nós lembramos das disputas em determinados momentos, muito tensas, nesta Casa, e sempre o Bernardino, ao final daquelas disputas fortes, procurava fazer um gesto para unir o conjunto dos Vereadores. Aqui tem fotos com todos os Vereadores – com o Mauro Pinheiro, Carús, Pujol, Nereu –, aqui é na casa dele, aqui com os Vereadores do PTB – Mario Manfro, Paulo Brum. Aqui nos programas de rádio, dos quais frequentemente ele participava; aqui com o Cassio, quando foi eleito Presidente da Casa; aqui nas suas batalhas frente aos mausoléus do Centro da Cidade, que, via de regra, têm uma dificuldade de cuidado muito grande. Aqui reunido com a bancada do PT – Sofia e Adeli mais novos! Aqui brigando pelos buracos da Cidade, em Teresópolis; aqui com um primo seu e o Idenir Cecchim. Aqui foi logo depois de ter feito a cirurgia, com o Janta e o Tarciso; aqui com o Tarciso, formando a bancada do PSD naquele momento; aqui com o Mauro Pinheiro, discutindo os rumos da CPI do Acampamento Farroupilha. Aqui na bancada do PSD, na coligação que foi feita, àquela época, com o PCdoB.

Enfim, um grande cara! Um cara que me possibilitou, junto com alguns Vereadores que ainda se encontram hoje aqui, como o Bosco e o Janta, ser Presidente desta Casa em

2013, quando ninguém queria que eu fosse Presidente, porque eu era um cara intempestivo, talvez, muito novo, mas ele, junto com o Janta e com o Bosco, decidiram esse caminho – o Bosco é o maior culpado! Naquele momento, o Bernardino disse uma coisa que ficou gravada em mim para sempre: “Dentro do PDT, o Janta e o Bosco não querendo ser Presidente, eu só vou ser Vice-Presidente do Thiago. Então, se vocês fizeram toda essa combinação, vocês vão ter que refazer tudo, porque eu só gostei desse Presidente Thiago”. E foi um grande Vice-Presidente! Graças a ele, nós temos hoje a TV em canal aberto; graças a ele, nós pudemos reformular os banheiros – depois, se concretizaram na gestão do Ver. Cassio, de acordo com a programação que a gente tinha feito, no Adel Carvalho, nas entradas da Câmara. Foi um cara que sempre, nas horas mais difíceis, esteve com cada um de nós, um grande professor.

Terminando esta minha manifestação, Presidente, eu quero agradecer muito a Deus por ter nos colocado junto e ter nos dado a oportunidade de conviver com esse cara sensacional, meu irmão Bernardino Vendruscolo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Obrigado, Ver. Dr. Thiago. Eu faço das palavras do Thiago as minhas também. Não foi uma, não foram duas, foram várias vezes, ao longo deste ano, que eu recebi telefonemas do Bernardino falando sobre as questões da Casa, dando conselhos, dando uma mão amiga. Tudo isso é verdade.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Sofia Cavedon.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Sr. Presidente, as colegas Vereadoras e os colegas Vereadores. Neste período de homenagem à Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum, saúdo os nossos convidados, entre eles o Diretor, Sr. Felipe de Oliveira Dornelles, e as Vice-Diretoras, Adriana Braga Guimarães e Regina Borba. Sejam bem-vindos todos os cidadãos e educadores que estão aqui, neste dia muito especial, Dia do Professor, nesta homenagem da Câmara Municipal de Porto Alegre. Ver.^a Sofia, eu a parablenizo pela iniciativa, sei que foi um período de Comunicações negociado para que pudesse ser feita, neste Dia do Professor, esta homenagem com o Vereador.

E nos orgulha muito poder, neste dia, fazer também algumas considerações muito especiais. Nós sabemos que esta escola, com mais de 1.300 alunos, tem um papel fundamental não só por se localizar numa região de comunidade mais pobre, de classe média-baixa, mas também pelo papel que desempenha na acolhida das famílias e das crianças, até porque, quanto mais ocupadas as crianças, especialmente em tempo integral, menos cobiçadas pelo tráfico, pelas drogas e assim por diante. Nós devemos prezar e ampliar esse atendimento a todas as regiões da nossa Cidade.

Por ser um dia muito especial, o Dia do Professor, eu não poderia deixar de fazer uma homenagem muito especial aos professores da SME, mais precisamente aos professores que devem estar sofrendo muito mais do que muitos alunos deles – idosos, crianças e adolescentes. Eu faço questão de citar o nome deles, como está ali naquela faixa, são 14 professores já transferidos. Vou citar o Benhur, lá do Cegeb, a nossa grande homenagem e agradecimento ao trabalho dele, que tinha 36 alunos de pilates e 45 alunos de ginástica; a Cíntia Maria, do Ginásio Tesourinha, do Ônibus Brincalhão, do Darcy Azambuja; o Cléber da Silva Andrade, do Parque Ramiro Souto; a Cleizi Zanatte, do Ginásio Tesourinha; o Eduardo Meurer, do Ginásio Tesourinha; o Fabiano da Rosa, do Parque Alim Pedro; o Fábio Canto da Silva, do Parque Tamandaré e da Praça Darcy Azambuja; o Gilberto, que é do parque tenístico, professor de tênis; o Gilberto Gonçalves de Aguiar, do Tamandaré e do Ramiro Souto; o Hamilton Santos, da gerência de futebol, na coordenação de 12 escolinhas de futebol; a Heloísa Regina da Silveira, do Ginásio Tesourinha; o Luis Felipe da Silva, Ginásio Tesourinha, e a Patrícia Regina, do Centro da Comunidade Vila Ingá, como também o Ricardo Proença, do Parque Alim Pedro.

Para concluir, queria dizer que nós nos somamos, sim, a essa, eu diria, perda. Nós temos a esperança de que ainda o Governo se sensibilize. Nós estávamos ouvindo aqui a Ver.^a Mônica, que é da base do Governo, e tem o Paim, Vice-Prefeito. Poderia, Mônica, pedir ao Paim: “Revogue esta medida arbitrária!”. Isso dialoga com a qualidade de vida do cidadão, uma vez que deixaram os medicamentos porque foram ocupados, acolhidos no centro de atendimento, onde ali se dialoga com a Cidade, mas também com a saúde pública. Não estamos aqui para brincar, mas pedir uma colaboração do Governo para rever essa medida arbitrária. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Convido a Ver.^a Sofia Cavedon a fazer a entrega do diploma ao Sr. Felipe de Oliveira Dornelles, Diretor da EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): O Sr. Felipe de Oliveira Dornelles, Diretor da EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum, está com a palavra.

SR. FELIPE DE OLIVEIRA DORNELLES: Boa tarde, Exmas. Vereadoras e Exmos. Vereadores do Município de Porto Alegre; servidores e servidoras da Câmara Municipal; estudantes; professores e professoras; servidores e comunidade em geral da Escola Pessoa de Brum e demais presentes. Agradecemos especialmente à Ver.^a Sofia Cavedon, que, antes de ser membro da Câmara de Vereadores, é professora municipal e esteve ao lado da escola nos momentos mais difíceis e mais complicados deste ano. São pessoas como ela que nos motivam e nos dão esperança. Então, nada mais justo, num dia festivo, do que prestarmos o nosso reconhecimento à ilustre Vereadora, que tão logo será nossa representante na Assembleia Legislativa estadual.

É uma honra prestar homenagem a todos os professores e professoras nesta data tão importante, especialmente aos educadores do Pessoa, que se superam a cada dia, levando carinho, compreensão, paciência, ensinamentos, esperança, amor e dedicação para os alunos da Restinga Velha, bairro muitas vezes esquecido ou escanteado pelo Poder Público, mas com a bravura natural de quem nasce e cresce na periferia, conseguem superar as adversidades que a vida lhes impõem. Os olhos esperançosos com que os alunos olham o mestre nutrem o coração dos dedicados e estimados professores da EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum desde a sua fundação, em 1987, e o início das atividades em 1988. Dessa época, ainda temos pessoas que se dedicam – são 30 anos – à escola, passando por diferentes funções e que são de grande contribuição na construção do que somos hoje. Esses podemos chamar de pessoas de luta, pessoas do Brum.

Em nome de toda a comunidade escolar, prestamos homenagem a três pessoas, em especial: ao Professor Paulo Teixeira Burmeister, que foi o primeiro diretor da escola, coordenador de projetos, coordenador de EJA e atualmente coordenador de turma e

professor de educação física; à professora Maria Helena Martins Freitas Strauss, nossa querida Lena, que, atendendo gerações na escola, atuou como professora do jardim de infância, secretária, Vice-Diretora, Diretora e atualmente matricula os filhos dos seus primeiros alunos como auxiliar de secretaria; e a Lourdes Aparecida de Paula Dias, nossa funcionária, querida por todos, que conhece cada aluno e suas famílias, tendo atuado por anos junto ao portão de entrada, identificando e recepcionando todos que por ali já passaram. Esses três servidores prestam valioso e devotado serviço desde o início, há três décadas, e permanecem até hoje honrando o nome dos servidores públicos. Aos colegas, o nosso muito obrigado. Vocês são “pessoas do Brum”.

A Escola Municipal Vereador Carlos Pessoa de Brum, sentindo as necessidades da sua comunidade foi se adaptando, oferecendo, para além da educação básica, projetos esportivos, culturais, científicos, pedagógicos e de lazer, todos com o intuito de ampliar as oportunidades aos educandos. Hoje a escola oferece, fora do horário regular, projetos de vôlei, capoeira, futsal, artesanato, basquete e música, além de abrir as portas para ensaio de banda local de *hip-hop* e jogos de futsal. A maioria desses projetos conta com a participação de alunos, ex-alunos e comunidade local, tudo com a colaboração de professores e membros da própria comunidade.

Neste ano, foram superados diferentes contratempos: troca da direção da escola, falta de recursos humanos, que ainda perduram até hoje, adaptação às novas modalidades de educação integral impostas pela SMED, falta de diálogo construtivo com a mantenedora, greves e as atividades diárias nada simples da educação pública. Mas é nestes momentos que se nota o quão valorosos são os professores e funcionários do Pessoa de Brum, profissionais incansáveis no cumprimento do seu dever e que lutam por uma educação pública e de qualidade.

Finalizando: "Somos professores a favor da decência, contra o despudor, a favor da liberdade, contra o autoritarismo, da autoridade, contra a licenciosidade da democracia, contra a ditadura de direita ou de esquerda. Somos professores a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Somos professores contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Somos professores a favor da esperança que nos anima apesar de tudo". (Paulo Freire.) Parabéns, EMEF Vereador Carlos Pessoa de

Brum, pelos 30 anos de história, de educação, de movimentos por uma sociedade que constrói pessoas de luta, “pessoas do Brum”. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Só quero dizer, por último, que às vezes – a Ver.^a Sofia sabe disto – temos diferenças ideológicas bem grandes. Entre outras coisas, diferentemente do que disse o professor, tenho uma convicção; aliás, tenho 99% de acordo com o que disse nosso diretor em relação aos valores. A única discordância que eu tenho – aí é a nossa diferença – é que não acredito nessa ideia propagada pelo Paulo Freire de que a ordem capitalista vigente é um mal. Eu acho que as maiores e mais desenvolvidas sociedades no presente momento são sociedade de democracia liberal. Não fosse essa única questão, eu tenho, além de tudo isso, professor, a convicção absoluta e profunda, no mais recôndito da minha alma, de que não há ferramenta mais forte para se mudar o mundo do que a educação. E o artífice dessa mudança é o professor, por isso às vezes me rebelo quando o professor foge um pouco do seu mister, que é o de educar, e passa para um outro viés, que é querer impor ao aluno alguns valores que são seus, o que acho que não se possa fazer, porque muitas vezes essa é a tarefa de casa, da família. Mas, de novo, isso não serve para que desfaça a minha convicção, que quero transmitir como Presidente desta Casa, de que só há um caminho para mudarmos o mundo: a educação. Parabenizamos, mais uma vez, a EMEF Vereador Carlos Pessoa de Brum e damos por encerrada a presente homenagem. Nossos cumprimentos a todos os professores; levem daqui um abraço e o nosso reconhecimento do Legislativo do Município de Porto Alegre. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h59min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (16h01min) Estão reabertos os trabalhos.

Aprego o Memorando nº 29/2018, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação

na reunião do COFECI, em Brasília, Distrito Federal, nos dias 10 e 11 de outubro de 2018. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal.

Aprego o PLL nº 057/18, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro.

O Ver. Alvoní Medina está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Paulo Brum está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Rafão Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAFÃO OLIVEIRA (PTB): Sra. Presidente, meus colegas Vereadores e Vereadoras, professores e professoras aqui presentes, quero parabenizá-los pelo seu dia e dizer que sua função é de suma importância para o desenvolvimento deste País, onde nós cuidamos do nosso bem maior, que são as crianças. Respeito todos pela dedicação, por todo carinho que esta profissão exige para poder dar uma educação, criar conhecimento e gerar um País com cidadãos, mas cidadãos prontos para pensar, com conhecimento, sem doutrina ideológica, sem sequestrar mentes e corações, conhecimento livre que possa ser aproveitado para livre iniciativa, para geração de emprego, para produção de um País desenvolvido e, acima de tudo, independente. Parabéns a todos.

Depois de fazer essas considerações importantes, eu trato aqui do tema da segurança, sendo que a educação é o maior exército para combatermos a violência, disso ninguém tem nenhuma dúvida, começamos pela educação, é ali, na sala de aula, com referência, com disciplina, com a autoridade do professor.

Agora, custa-me muito subir nesta tribuna para desejar meus pêsames à família do soldado Bruno Rodrigues de Souza, que foi brutalmente assassinado pelo simples fato de ter sido reconhecido como um soldado da Polícia Militar, deixando uma família, filhos do dia para noite. É inadmissível neste País que se mate uma pessoa apenas por ser um policial. Se estão fazendo isso com a Polícia, senhores, imaginem o que farão com os senhores! Dentro das suas escolas, um tiro para cima fecha uma escola; num local onde está situado um posto de saúde, um tiro para cima fecha um posto de saúde. Que tipo de ditadura e bandidagem é essa que nós vamos deixar se criar? Como eu vou viver entregando bandeira para famílias de policiais? Como eu vou viver explicando para uma criança de quatro meses que o pai dela foi covardemente assassinado por ser apenas um homem da lei, por um sujeito que é considerado um coitadinho da sociedade? Não é! Vocês sabem que não é! O crime é uma escolha. Eu, como policial, cumprio vários mandados de prisão, e dentro de uma casa existem sete, oito pessoas e um criminoso, o resto é trabalhador! Então ali está a minoria que escolheu o crime por opção, acha que neste País é bom negócio ser criminoso. É isso que nós precisamos combater e criar um futuro para as crianças com liberdade, com segurança, livres de pensamento, livres de ideologia, livres! Somente livres! Um grande abraço a todos, saúde e segurança e menos Marx, mais liberdade. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MENDES RIBEIRO (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha nas galerias e na TVCâmara, primeiro quero lamentar a perda do nosso amigo e colega Vereador Bernardino Vendruscolo. Tive a oportunidade de ser Vereador junto dele e aprender um pouquinho do trabalho dele, da capacidade, do amigo leal que ele era, que nos deixou nesse sábado. Eu queria deixar aqui um abraço e o meu carinho a toda a família do Bernardino Vendruscolo. Segundo, gostaria de parabenizar todos os professores pelo dia de hoje. Essa profissão tão bonita, tão importante para a nossa sociedade e que, às vezes, não é tão valorizada. Então, minha homenagem também aos professores pelo dia hoje.

Mas o que eu quero em liderança, aqui nesta tribuna, passado alguns dias da eleição do primeiro turno, é cumprimentar os deputados federais, os deputados estaduais eleitos e reeleitos. Quero dizer que nós tivemos um número significativo de renovação, Presidente Mônica. E espero que essa renovação não fique apenas nos nomes, mas que vá para os discursos, para as práticas e para a forma de fazer política. Nós estamos precisando, sim, de novos políticos fazendo a boa política. Quero dizer aqui que nós temos matérias importantes para trabalhar e serem discutidas no Congresso Nacional. Quero destacar aqui, em primeiro lugar, a reforma política. Temos de fazer uma reforma política urgentemente. E por que não discutir o voto opcional no nosso País? Acho que a população já está madura o suficiente. Eu sempre digo que o voto não é uma obrigação, o voto é um compromisso com o nosso futuro, compromisso com o nosso País, com o nosso Estado, com a cidade onde a gente mora com os nossos familiares. Depois da reforma política, quero ressaltar a necessidade da ampliação da reforma trabalhista, a adequação da reforma previdenciária, o estabelecimento da reforma tributária em benefício dos estados e municípios, que é onde se presta o serviço para a população e onde fica o menor recurso.

Quero destacar também a revisão do Código Penal, Ver.^a Mônica, envolvendo as penas, a progressão de regimes, a menoridade penal. Até quando nós vamos ver criminosos se esconderem atrás de adolescentes, para os cometer os crimes, e não acontecer nada. Também, uma discussão que precisa começar é sobre a revogação do Estatuto do Desarmamento. Acho que é uma questão importante que o País precisa começar a discutir. Já no âmbito estadual, quero que o foco fique no equilíbrio das finanças, mas com visão de futuro, investimento em novas tecnologias, infraestrutura, desburocratização de processos, incentivo ao estabelecimento de novas empresas e ao empreendedorismo para que a gente possa gerar emprego e renda no nosso Estado. Torço, sinceramente, que esta eleição fique marcada pela renovação, que estes assuntos tão importantes possam ser discutidos no nosso Congresso Nacional, e que os nossos deputados estaduais trabalhem em prol do equilíbrio das contas públicas e possamos, sim, recuperar nosso Estado, que é rico e que tem muito para dar, muito para fazer por sua população.

Era isso que queria deixar nesta Comunicação de Líder. Meus cumprimentos aos deputados eleitos e reeleitos, torço para o futuro e para o bem de nosso País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h19min.)